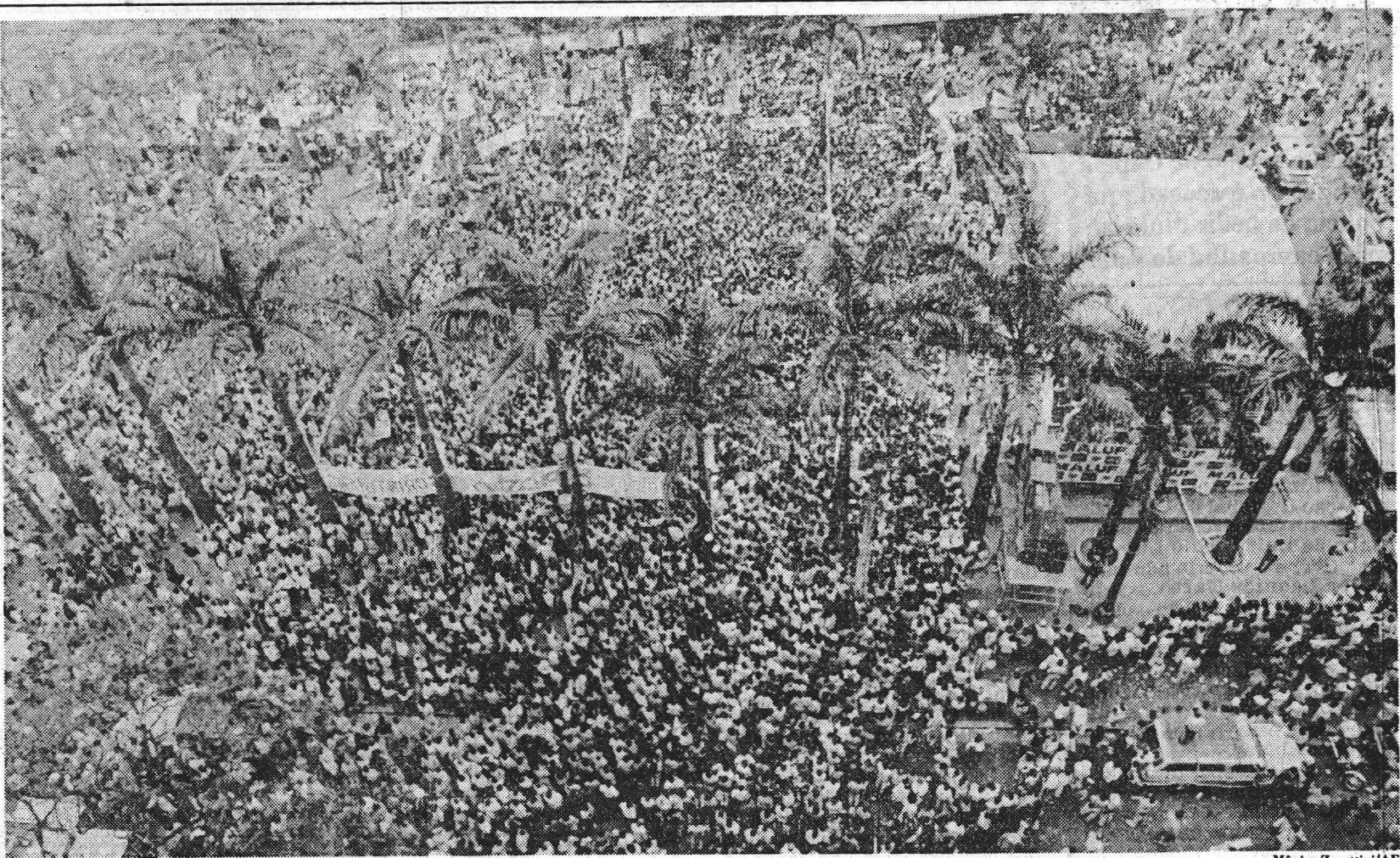


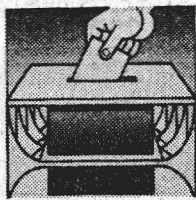


Mônica Zarattini/AE

Comício de Maluf na Sé: antes da chegada do candidato, praça lotada com show popular

Artistas animam comício de Maluf

Empurra-empurra na Praça da Sé para ver de perto Gretchen e Dominó, na festa do PDS



Com a ajuda do rebolado da cantora Gretchen, a sensualidade do conjunto "As Garotas da TV" —

responsáveis pelos strip-teases do programa *Veja o Gordo*, de Jô Soares — e do sucesso popular do grupo "Dominó", o candidato do PDS, Paulo Maluf, conseguiu lotar a Praça da Sé no início da noite de ontem, e realizar o maior comício de sua campanha. Exaltado com o show, o público começou o empurra-empurra e muita gente teve de ser socorrida por médicos do Pronto Socorro Municipal num ambulatório improvisado dentro de um ônibus, ao lado da praça.

O único incidente registrado pela polícia, foi com um grupo de 15 petistas, conforme explicou o capitão Salgado, da 1ª Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar. "Eles tentaram provocar tumulto, mas logo foram retirados", afirmou o capitão. Antes da chegada do candidato, uma caravana de táxis e de 30 cavalos veio participar da festa de Maluf. O candidato, só apareceu às 19 horas, junto com sua mulher Sylvia e vários políticos do PDS, entre eles os deputados Erasmo Dias, Afanásio Jazadi e Cunha Bueno. Nessa hora, o show começava a esquentar e o locutor prometia os

cantores de maior sucesso para mais tarde.

Maluf subiu ao palanque pronto para o seu eterno discurso contra a esquerda. Lembrou que "certos partidos" usam bandeiras vermelhas com a foice e o martelo e garantiu, quase em tom de juramento, que quando for o presidente da República governará apenas com a bandeira verde e amarela, "da ordem e do progresso". "Tenho horror às bandeiras vermelhas", afirmou com voz choro-

sa, como faz praticamente todos os dias no seu programa eleitoral gratuito. O candidato discursou por quase meia hora e depois deixou o palco livre para a Gretchen, o grupo Dominó e o Trio Los Angeles.

Para conseguir pegar os paulistanos saindo do trabalho, Maluf fez verdadeiras peripécias. Em campanha pelo Interior de Minas Gerais durante todo o dia, atrasado mais de uma hora na programação, o candidato do PDS, a caminho de Di-

vinópolis, resolveu voltar para São Paulo e disistir do comício na cidade. Mas, nesse momento, o jatinho Citattion II de Maluf já sobrevoava o pequeno município e foi possível ver algumas dezenas de pessoas à sua espera no aeroporto.

— O senhor terá de descer — aconselhou um assessor.

— O problema é que eles não vão me deixar ir embora sem fazer comício — argumentou Maluf, com os olhos voltados para a janelinha do avião, de onde viu as pessoas que acenavam com as bandeiras verdes e amarelas tão lembradas em sua campanha.

— Nós tiramos o senhor de lá de qualquer jeito, dê uma desculpa como algum problema no avião — aconselhou outro assessor.

— Não faça isso, vai dar manchetes em todos os jornais — ponderou seu vice mineiro Bonifácio Andrada.

Maluf, porém, sem resistir às bandeiras, pousou. Não antes de dar ordens aos pilotos para deixarem uma das turbinas ligada. Muitos aplausos, abraços, beijos, pisões e apertões depois, Maluf não conseguia voltar para o avião. Não teve dúvidas. Subiu no ônibus que carregava o som, pegou o microfone e primou pelo exagero:

"Corri sérios riscos de vida para dar um abraço em Divinópolis", garantiu. "Meu avião está com sérios problemas e nem pudemos desligar a turbina. Mas se ela ficar muito tempo assim, poderá explodir. Tenho de ir embora", garantiu aos seus simpatizantes. Rapidamente, decidiu deixar o seu vice para representá-lo e subiu no avião "avariado".